

Trata-se de uma grande casa nobre de dois pisos que se organizam à volta de um espaçoso pátio central, típico das mansões solarengas do Renascimento que actualmente alberga o Museu da Cidade de Badajoz "Luís de Morales".

Luís de Morales tornou-se famoso pelas suas pinturas de temas religiosos e as suas obras podem ser vistas no Museu da Catedral ou no de Belas Artes, ambos na cidade.

8 Plaza de la Soledad

É um dos lugares mais emblemáticos de Badajoz, pois nela encontram-se alguns dos edifícios mais belos da cidade, entre eles a Ermida da Virgem de la Soledad, da que toma o seu nome.

Este espaço já se assentava no S. XVI o palácio dos Marqueses de La Lapilla, da família nobre de Badajoz dos Fonseca, onde se alojou D. Filipe II, para que se reconhecesse o seu direito ao trono de Portugal.

Em 1660 o Duque de San Germán encarrega a imagem da Virgem de la Soledad a Nápoles que posteriormente se tornou a padroeira da cidade e trocou assim o nome da praça para sempre.

Além disso, deve-se mencionar uma estátua do grande "cantador" flamengo Porrina de Badajoz, que olha eternamente para a ermida, em recordação das noites da Semana Santa durante as quais o artista lançava saetas apaixonadas à Padroeira de Badajoz.

9 Casa Alvarez

Construída em 1915, como o indica a data imprimida na fachada, é de estilo modernista. Destacam as varandas de corpos laterais que apresentam belos frisos com cenários historicistas e predominam as linhas curvas suaves. As janelas e as varandas apresentam elegantes arcos segmentados, rematando os dois corpos laterais com varandas com ares de arcos duplos e uma preciosa cornisa de formas curvas que enquadram o edifício. Os elementos modernistas típicos relembram as construções europeias do momento.

10 Edifício "Las Tres Campanas" XIX

Estamos ante outro dos edifícios mais belos da cidade. Curiosa construção encarregada pela família Ramallo em 1899 ao arquitecto Ventura Vaca e cuja execução foi efectuada pelos mestres de obras e artistas locais Adel Pinna e Curro Franco.

Na fachada predominam as linhas rectas, que contrastam com as preciosas balaustradas das varandas. Formam uma varanda contínua com decoração vegetal, destacando os remates com cúpulas quadrangulares segmentadas relembrando edifícios franceses da época.

O seu nome vem do campanário que a remata, onde aparecem três sinos sob uma cúpula metálica com caprichosa forma de guarda-chuva.

Durante muitos anos foi a loja de brinquedos da cidade.



11 La Giralda



É um dos edifícios mais belos da Plaza de la Soledad e de toda a cidade. Curioso e surpreendente, erige-se uma réplica da famosa Giralda de Sevilha de estilo Regionalista andaluz, e construída entre 1927 e 1930 pelo notável mestre Adel Pinna.

A sua decoração não deixam ninguém indiferente. Originalmente residência e loja comercial, coroa-se com uma pequena estátua de Mercúrio, deus grego do Comercio.

Nota-se o estilo neoárabe com arcos de ferradura e multi-lobulados sustentados por finas colunas. Com repertório decorativo de excelente refinamento artístico, tudo isto rematado por uma espadana com arcaria, fina crestaria e jarros de estilo árabe em cerâmica vitrificada, telhado sobressaído de telhas de cerâmica vitrificada em azul e branco.

12 Casa Ramallo em Meléndez Valdés

Estamos ante uma verdadeira obra modernista entre as várias que se podem desfrutar na cidade. Obra do arquitecto Ventura Vaca de 1914. A fachada é de grande ornamentação e chama poderosamente a atenção, a varanda central avançada de recarregada e deliciosa decoração. A ornamentação floral, a belíssima gradaria de forja formando as varandas, completam-se com jarros decorativos nas esquinas.

Interiormente destaca sobretudo a grade de entrada de estilo Art Nouveau, aparecendo como director de obra, mais uma vez, o inefável artista local Adel Pinna.

13 La Plaza de España

A Plaza de España, mais conhecida em Badajoz por "San Juan", continua a ser o coração da cidade, significando um lugar habitual de encontro e servindo de elemento aglutinador numa zona de intensa actividade.

Aparece já na época medieval, e é chamada assim pela invocação da Catedral. A sua imponente presença, junto ao edifício do Palácio Municipal, configuram uma das imagens mais definidoras de Badajoz. A partir do S. XIII o "Campo de San Juan" começará a contar com outras instituições importantes, como o Hospital ou a Casa da Piedade em cuja igreja foi enterrado o grande pintor Luís de Morales.



Nos fins do S. XVIII, A Câmara traslada-se para essa praça.

No centro da praça, frente à Câmara, situa-se a estátua do grande pintor de Badajoz Luís de Morales, referência pictórica internacional do século XVI espanhol, do qual podemos apreciar obras tanto no Museu da Catedral como no Museu de Belas Artes.

14 O Palácio Municipal XIX

O Palácio Municipal de Badajoz construiu-se no S. XVIII por iniciativa do Capitão General e Corregedor da cidade, D. Carlos de White e Pau. A Câmara de Badajoz conheceu várias localizações em épocas anteriores e há pouco tempo, o seu primitivo edifício foi recuperado na Plaza Alta, conhecido como as Casas Consistoriais.

Em 1799 instala-se já no "Campo de San Juan", mas o edifício actual data de 1852.

Exteriormente o edifício é de uma grande simplicidade decorativa, mas de uma acusada elegância e harmonia, de estilo classicista nas suas formas, mostrando nos lados escudos com as armas da cidade e coroando-se por um campanário de ferro forjado correspondente ao carilhão do relógio.

15 Casa Alvarez-Buiza

Outro edifício de grande beleza arquitectónica cuja construção se efectua entre 1918 e 1921, sendo os seus autores os famosos arquitectos Curro Franco e Adel Pinna, cujas realizações cheias de bom gosto salpicaram o casco histórico de Badajoz.

Casa Álvarez Buiza é um exemplo claro do estilo Regionalista, servindo ao mesmo tempo de espaço comercial e de moradia particular. Nela empregam-se o ladrilho visto com grande mestria, o encalado e a cerâmica. Destacam as cariátides que coroam as pilastras da fachada.



16 Casa Regionalista

Esta casa é outro exemplo claro da arquitectura regionalista no Badajoz do primeiro terço de século. A sua construção atribui-se de novo a Adel Pinna.

O estilo regionalista surge como uma opção ao decorativismo anterior, misturando elementos de estilos tão distintos como o renascimento, o barroco e o árabe e mostrando em Badajoz um claro estilo andaluz. Neste caso utiliza-se um estilo claramente neo-árabe no qual se empregam arcos de meio ponto e de ferradura enquadados por um alfiz, cerâmica furta-cor tornasolada e telhas azuis e brancas rematando algumas varandas, que também luzem gradaria de forja.

17 Plaza de Cervantes (San Andrés)



Esta coqueta praça de Badajoz é uma amostra das praças e pracetas que salpicam o Casco Antigo da cidade. A tradição diz que é conhecida como a "Praça das Três Mentiras", pois a sua denominação oficial é Plaza de Cervantes, embora a estátua que a presida não seja desta personagem, mas do grande pintor extremeño Francisco de Zurbarán, e todo o mundo em Badajoz a conhece por San Andrés.

Este último nome vem da paróquia que desde o S. XIII ocupava o espaço do que é hoje a praça.

O belo pavimento da praça de empedrado preto e branco colocado em estrela, ao estilo português, efectuou em 1888, data que aparece imprimida no próprio solo nas entradas do passeio. A estátua central é de Aurelio Cabrera e colocou-se em 1932.

18 Casa Puebla

Na Plaza de San Andrés, encontramos a Casa Puebla, outro exemplo da arquitectura Regionalista de influência andaluza. Estamos ante outra das preciosas realizações de Adel Pinna de 1921.

A fachada principal é de uma grande elegância e emprega elementos neo-renacentistas. Existem janelas e varandas, adintelados e de meio ponto, que luzem uma preciosa gradaria de forja. Notam-se medalhões com cabeças nas enjutas das varandas laterais do primeiro piso, remates superiores com candelabros e bela "cresteria" (remates com motivos vegetais, gemétricos) coroados o segundo andar e o torreão. Tudo se combina com formas decorativas mais próximas a um modernismo convencional, dando resultado a um conjunto de grande prestância.



19 Casa del Hotel Cervantes

O edifício está situado numa das esquinas inferiores da Plaza de San Andrés, formando uma residência de grandes dimensões, respondendo ao movimento arquitectónico historicista e tradicionalista com que a nobreza local pretende dar maior distinção às suas casas.

O edifício que é hoje o Hotel Cervantes foi mandado construir em 1920, sendo a obra mais uma vez atribuída ao genial Adel Pinna, embora tenha sido assinada pelo técnico Florencio Ger. Estamos ante um novo exemplo de estilo eclético com elementos neo-historicistas do regionalismo andaluz e toques modernistas.

Tudo com bom gosto para a decoração.

20 Palácio de Congressos



Dentro do Baluarte de San Roque do S. XVII, construiu-se no ano 2006 o Palácio moderno de Congressos de Badajoz.

Plaza de Toros Vieja desde 1.818. O novo e espectacular palácio de Congressos, resulta uma obra de surpreendente e vanguardista arquitectura, tendo sido seleccionado pelo M.U.M.A. de Nova Iorque como um dos mais representativos da arquitectura espanhola dos últimos 30 anos.

O palácio é uma obra dos arquitectos José Selgas e Lucía Cano Laso e tem um enorme cilindro central de 75 metros de diâmetro. Merece a pena destacar o seu grande cenário, de 40 metros de largura e 20 de profundidade, o que o converte num dos maiores de Espanha, só superado pelo do Teatro Real de Madrid e o do Liceu de Barcelona.

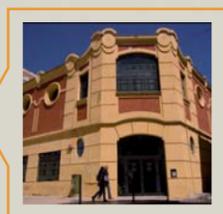
21 Plaza de San Atón

É, junto com a Plaza de Espanha, um dos tradicionais pontos de encontro na festa mais lúdica de Badajoz: O Carnaval. No dia 14 de junho de 2008 inaugurou-se a escultura de uma das personagens mais ilustres da história de Badajoz: Manuel Godoy a quem se atribui ter completado o território nacional devolvendo Olivença a Espanha mediante a Guerra das Laranjas. Personagem de sangue não real que ostentou um maior número de títulos. Na escultura está representado no momento de dar leitura ao Tratado de Paz para Badajoz com o que se conclui a Guerra das Laranjas, em uniforme de General e levando junto ao pergaminho a vara de mando e sabre, símbolo do poder político e militar.

22 Edifício da antiga garagem Pla. Colégio Oficial de Advogados

É uma obra de Adel Pinna assinada em 1921 pelo arquitecto Manuel Martínez. Estamos ante o único exemplo que resta da Arquitectura modernista aplicada a um edifício industrial. Apresenta um estilo que segundo os expertos relembram a sucessão vienesa.

É um edificio de presença marcada, destacando nos laterais as pilastras rematadas por formas curvas e aberturas circulares. As linhas rectas se entrelaçam com as curvas chegando ao seu máximo expoente na fachada de maior altura do que o resto. O piso inferior tem esgrafiados, letreiros e decoração vegetal.



23 Plaza de Minayo

Entre os estabelecimento bancários modernos, a praça continua a estar composta por alguns dos edifícios mais emblemáticos da cidade, como o Teatro López de Ayala, erguido no S. XIX e referente cultural, o Hospital Provincial de San Sebastián, notável obra de arquitectura do S. XVIII em Badajoz, e a Igreja do antigo Convento de San Francisco, denominada hoje de San Juan Bautista, construída a partir de 1729. No centro da praça e rodeada por um belo jardim, alça-se a estátua de José Moreno Nieto, importante político e humanista do S. XIX.

24 Hospital de San Sebastián

Foi inaugurado no dia 24 de Fevereiro de 1694.

Teve entre outros objectivos, o de atender doentes pobres, e Asilo de Anciões Desamparados, conhecido como "Hospital da Piedade", "Hospital de Vera Cruz", "Hospital da la Concepción", "Hospital da Misericórdia"..., centros que prestaram serviços aos habitantes de Badajoz desde o S. XV.

O edificio erguiu-se segundo as trazas de Diego de Villanueva de inspiração neoclássica. Como elemento decorativo só ostenta uma simples portada com formas barrocas tardias, na que luzem o escudo do fundador e uma imagem de Ntra. Sra. da Piedade.

25 Paseo de San Francisco XIX

A antiga horta do Convento de S. Francisco foi recuperada como lugar público no S. XVIII. Este centro conventual foi fundado no S. XIII. O campo de S. Francisco, muito perto da Praça de Minayo, foi remodelado nos princípios do S. XIX para que fosse um lugar de passeio e de estância para os cidadãos.

De 1850 ainda se conservam alguns postes de luz de estilo fernandino, conservando a sua data de realização, 1832, e o emblema do rei Fernando VII.

O Passeio de S. Francisco é desde o S. XIX o centro neurálgico de Badajoz. Em 1894 coloca-se o belo pavilhão de música na sua parte central. Em 1902 colocaram-se as grandes palmeiras que continuam a ser um dos elementos mais bonitos do passeio, junto com os enormes plátanos que se plantaram com motivo da remodelação de 1929. Desta época datavam os seus maravilhosos bancos decorados com cerâmicas que rememoravam o Descobrimento de América.

